

LER, OUVIR E CONTAR

Histórias de Natal

Babushka e A Prenda de Natal do Henrique Semprespera

Ler é partir à conquista de novos mundos e adquirir um olhar único e especial sobre a vida. Ler é ganhar a capacidade de reflectir e um meio certo para adquirir informação, conhecimento. Acima de tudo, ler é dar asas à nossa imaginação e partir para o devaneio.

E se alguém lê por nós? E se alguém conta e nós ouvimos?

Pomos em acção a nossa atenção e a nossa capacidade de escuta. Estabelecemos uma relação de partilha, de empatia, que envolve quem ouve e quem lê, tendo como meio a história. As palavras chegam-nos com a emoção e cor de quem conta e nós guardamo-las. Deixamo-las ecoar no nosso pensamento e imaginação.

Estas histórias são lidas e interpretadas por uma actriz, que vai fisicalizando todas as personagens e todas as situações. No final, realizam-se alguns jogos e danças onde se exploram as temáticas principais do texto. As histórias que vamos contar e trabalhar nesta época natalícia são:

Pré-escolar

Babushka

«Na casa de Babushka não se vê um grão de pó ou vestígio de sujidade: as janelas cheiram a lavado, o chão, os castiçais e o peitoril da janela brilham de asseio. Mas Babushka está tão preocupada com o pó e a sujidade, que não se apercebe do que de maravilhoso acontece à sua volta: a nova estrela que brilha no céu, o anjo pairando no seu jardim, a excitante notícia trazida pelos três reis magos que a vão visitar.

É então que Babushka tem um estranho sonho em que um anjo lhe anuncia cantando que um menino nasceu numa manjedoura. Babushka fica horrorizada só de pensar que o pobre bebé possa estar cheio de frio naquele estábulo. Decidida a oferecer-lhe a sua ajuda, depois de os reis magos terem partido, põe-se também a caminho, levando consigo um xaile para aquecer o bebé e uma cesta cheia de presentes. Mas na viagem encontra a mais diversa gente e depressa aprende uma valiosa lição...»

m confortáveis.

1º ciclo

A Prenda de Natal do Henrique Semprespera

Numa véspera de Natal, após um árduo serão a entregar presentes, o Pai Natal regressa a casa. Deita as suas renas e está ele próprio prestes a ir para a cama também quando se apercebe - horror dos horrores! - de que há ainda uma prenda por entregar, esquecida no seu saco. É para Henrique Semprespera, um menino pobre que costuma receber apenas um presente de Natal, o que o Pai Natal lhe traz. Por isso, e embora esteja muito cansado, o Pai Natal parte sozinho na direcção da casa do Henrique Semprespera, que fica muito longe, no cimo do Monte Roló Poló. Chegará a tempo?

Maria Belo Costa, actriz / bailarina, encenadora e professora.

Destaca da sua formação o Curso de Teatro - Formação de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema e a sua passagem pelo CEM - Centro em Movimento, onde integrou o primeiro grupo de Formação Intensiva e deu início à sua pesquisa sobre o corpo. Integra e dirige a Pé de Pano - Projectos culturais, em Castelo Branco. Foi intérprete e criadora de vários espectáculos. Entre 2006 e 2007 foi Coordenadora para a Formação no CENTA, em Vila Velha de Ródão, desenvolvendo projectos pedagógicos, na área da dança-teatro, nomeadamente: o Projecto de Formação Artística Contínua para o 1º Ciclo e a Oficina de Teatro, no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Foi monitora e produtora no Projecto (R)EXISTIR coordenado pela coreógrafa Filipa Francisco, no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco. Para o Centa criou e desenvolveu vários ateliers pontuais inseridos no Território Artes. Anteriormente, deu expressão dramática no Centro Educativo Navarro de Paiva e no ATL na Escola EB6 em Campo de Ourique, no âmbito do projecto 001 do Centro em Movimento. Neste espaço deu também aulas de teatro iniciação.